



## PROCESSO SELETIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PARÁ DE MINAS

### MÉDICO DA FAMÍLIA – ESF E MÉDICO DE ATENÇÃO DOMICILIAR

GRUPO 11

Códigos: 419 e 420

#### LEIA COM ATENÇÃO AS SEGUINTE INSTRUÇÕES

1. Este caderno contém as questões da **Prova Objetiva**.
2. Use a Folha de Respostas (versão do Candidato) reproduzida ao final deste caderno apenas para marcar o Gabarito.
3. Ao receber a **Folha de Respostas da Prova Objetiva**:
  - Confira seu nome, número de inscrição e cargo.
  - Assine, **A TINTA**, no espaço próprio indicado.

4. **ATENÇÃO**: transcreva no espaço apropriado da sua **FOLHA DE RESPOSTAS**, com sua caligrafia usual, mantendo as letras maiúsculas e minúsculas, desconsiderando aspas e autoria, a seguinte frase:

**“Só é lutador quem sabe lutar consigo mesmo.” Carlos Drummond de Andrade**

#### ATENÇÃO:

**FOLHA DE RESPOSTAS SEM ASSINATURA NÃO TEM VALIDADE.**

5. Ao transferir as respostas para a **Folha de Respostas**:

01     • use apenas caneta esferográfica azul ou preta.

02     • preencha, sem forçar o papel, toda a área reservada à letra correspondente à resposta solicitada em cada questão.

03     • assinale somente **uma** alternativa em cada questão.

04     Sua resposta **NÃO** será computada se houver marcação de mais de uma alternativa, questões não assinaladas ou rasuras.

#### NÃO DEIXE NENHUMA QUESTÃO SEM RESPOSTA.

A **Folha de Respostas** não deve ser dobrada, amassada ou rasurada.

**ATENÇÃO:** Deverá ser resguardado o Período de Sigilo, não sendo permitido ao candidato se ausentar em definitivo da sala de provas antes de decorrida 1 (uma) hora do início das provas. Os candidatos não poderão utilizar, em hipótese alguma lápis, lapiseira, corretivos, borracha ou outro material distinto do constante em Edital. Quaisquer acessórios como óculos escuros, boné, chapéu, gorro, lenço ou similares não terão seu uso permitido. As instruções constantes no Caderno de Questões e na Folha de Resposta, bem como as orientações e instruções expedidas pela FUNDEP durante a realização das provas, complementam este Edital e deverão ser rigorosamente observadas e seguidas pelo candidato. Será proibida, durante a realização das provas, qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos ou entre estes e pessoas estranhas, oralmente ou por escrito, assim como não será permitido o uso de livros, códigos, manuais, impressos, anotações ou quaisquer outros meios. Será proibido, durante a realização das provas, fazer uso ou portar, mesmo que desligados, telefone celular, relógios, pagers, beep, agenda eletrônica, calculadora, walkman, notebook, palmtop, gravador, transmissor/receptor de mensagens de qualquer tipo ou qualquer outro equipamento eletrônico. Findo o horário-limite para a realização da prova, o candidato deverá entregar a Folha de Respostas da Prova Objetiva, devidamente preenchida e assinada, ao Aplicador de Sala, assim como o Caderno de Provas. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato termine sua prova, devendo todos assinar a Ata de Ocorrências da sala, atestando a idoneidade da fiscalização das provas, retirando-se da sala de prova de uma só vez.

O Caderno de Questões e o Gabarito das Provas Objetivas serão divulgados nos endereços eletrônicos <[www.gestaodeconcursos.com.br](http://www.gestaodeconcursos.com.br)> no dia útil subsequente à data de realização da prova.

**DURAÇÃO MÁXIMA DA PROVA: 3 (TRÊS) HORAS**

# ATENÇÃO

Sr.(a) Candidato(a),

Antes de começar a fazer a prova, confira se este caderno contém, ao todo, **30 (trinta)** questões de múltipla escolha, cada uma constituída de 4 (quatro) alternativas de respostas, assim distribuídas: 15 (quinze) questões de **Língua Portuguesa**, 5 (cinco) questões de **Saúde Pública** e 10 (dez) questões de **Conhecimentos Específicos**, todas perfeitamente legíveis.

Havendo algum problema, informe **imediatamente** ao aplicador de provas para que ele tome as providências necessárias.

Caso não observe essa recomendação, não lhe caberá qualquer reclamação ou recursos posteriores.

**INSTRUÇÃO:** Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 6.

### TEXTO I

#### Aquela menina às margens do Igarapé

O bracinho da menina acena no seu corpinho em pé, na porta da casa de madeira nas margens do Igarapé. Respondendo, respondemos com vários temos acenos, do barco que avança dentro da massa de compacto calor amazônico.

De tantas cenas com pássaros, árvores e casas de caboclo, a imagem dessa menina imprimiu-se logo em mim. Fotograficamente. Peço à minha mulher um papelzinho e anoto o que poderia ser o início de um poema. Procuro-o agora e percebo que o perdi como a tantos outros inúteis textos. Contudo, o bracinho da menina acena, em pé, na porta da casa de madeira nas margens do igarapé.

Acena para mim e eu respondo. Um Brasil acena para outro Brasil, que passa. Estou conhecendo uma das muitas ilhas amazônicas, defronte de Belém do Pará, depois de ter feito uma conferência na inauguração do Centro Cultural Tancredo Neves sobre a questão da identidade nacional. Isto foi ontem. Agora estou no meio deste rio, que de tão largo parece mar, e continuo me perguntando “que país é este?”. E o bracinho da menina acena para mim. Como os moradores desta ilha, ela tem olhos claros e cabelos lisos: é uma caboclinha, mistura de portugueses e índios.

E ainda ontem na conferência eu citava Simon Bolívar: “Não somos nem índios nem europeus, somos qualquer coisa intermediária entre os senhores legítimos deste país e os usurpadores espanhóis. Em resumo, sendo americanos de nascença e beneficiando-nos dos direitos originais da Europa, não nos devemos opor aos direitos dos índios e ficar no nosso país para resistir aos invasores estrangeiros. Nossa situação é, portanto, ao mesmo tempo extraordinária e terrivelmente complicada”.

O barco avança. Passa por outras casas, pássaros, árvores e muitas coisas que anotei no papelzinho que perdi. Sou um país que perde seus papéis e está perplexo entre a cidade e o igarapé. De repente no alto, cruzando de uma margem a outra, como numa rua de Ipanema, uma corda com estandarte de plástico da Copa/86. A emoção do futebol flutua nos mínimos canais da Amazônia.

Desembarcamos para conhecer a ilha. E vamos vendo, pegando, apalpando cajueiros, seringueiras já exploradas e imensos castanheiros. Um punhado de meninos de 5 a 10 anos, talvez irmãos, primos daquela menininha que me acenava, nos acompanha como um bando de macaquinhos felizes. Aguardam sob os pés de açaí a ordem do guia para uma demonstração de destreza: subir nos troncos rapidamente usando, amarrada aos pés, uma tira vegetal de apoio e impulso.

Desses meninos, quantos ficam por aqui? O guia mostra adiante uma casa rosa de madeira. Pertence a um morador que foi um desses meninos, cresceu, saiu da ilha, virou advogado em Belém e, no entanto, preserva

a casa para fins de semana. Isto me lembra Oswald de Andrade: “o lado doutor. Fatalidade do primeiro branco aportando e dominando politicamente as selvas selvagens. O bacharel. Não podemos deixar de ser doutos. Doutores. País de dores anônimas, de doutores anônimos”. Mas aquele ali é diferente. Manteve suas raízes. Talvez tenha resolvido o dilema entre a selva e a escola. A escola, aliás, está ali: mais adiante. Mais de cinquenta garotos fazem as quatro séries do primário juntos. Só um está na quarta série. A velha professora batalhou ali mais de cinquenta anos. Uma caixinha na parede pede colaboração dos turistas. A escola tem o nome de uma mulher americana, lembrando a doação e a visita.

De repente, uma clareira. Houve um pequeno incêndio. E o chão é só areia. Diz o guia: É assim que ficará a Amazônia com o desmatamento. Esta é a terra típica daqui, arenosa. Penso no livro de Loyola, “Não Verás País Nenhum” e na “Amazônia Saqueada”, de Edmar Morel. Lembro a afirmação do ecólogo Paulo Fraga denunciando que as setecentas serrarias que devastaram o Espírito Santo deslocaram-se para a Amazônia.

Foram cinco horas de viagem. Vou voltando para Belém de barco, vou comer um pato ao tucupi, tomar um sorvete de cupuaçu e graviola. Mas por onde quer que eu vá agora, um bracinho de menina acena, em pé, na porta da casa de madeira nas margens do igarapé.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Porta de colégio e outras crônicas**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2002.

### QUESTÃO 1

Releia o quinto parágrafo da crônica de Affonso Romano de Sant'Anna.

“O barco avança. Passa por outras casas, pássaros, árvores e muitas coisas que anotei no papelzinho que perdi. Sou um país que perde seus papéis e está perplexo entre a cidade e o igarapé. De repente no alto, cruzando de uma margem a outra, como numa rua de Ipanema, uma corda com estandarte de plástico da Copa/86. A emoção do futebol flutua nos mínimos canais da Amazônia.”

Nesse trecho do texto é possível constatar que

- A) a presença do futebol na região visitada é uma das características destacadas pelo narrador; ele compara, neste trecho, um futebol de rua no Rio de Janeiro, com o futebol presente à beira dos rios da Amazônia.
- B) a abordagem sobre o futebol na região visitada pelo narrador se deu porque foi uma das poucas vivências anotadas nos papezinhos e encontradas posteriormente; assim, pôde-se dar detalhes como a corda com estandarte de plástico da Copa de 86.
- C) o estandarte da copa de 86 é, na crônica, apenas mais um dos elementos cotidianos abordados pelo autor, mas na interpretação deve ser descartado, uma vez que não é relevante para a compreensão textual.
- D) o futebol, considerado uma paixão nacional, é abordado na crônica como um elemento de uniformidade cultural entre tantos outros elementos de diversidade apontados pelo narrador.

## QUESTÃO 2

Affonso Romano de Sant'Anna parte de uma vivência pessoal para a construção de sua crônica.

Considerando os fatos narrados pelo cronista e as observações que ele faz ao longo do texto, pode-se afirmar que o objetivo central de “Aquele menina às margens do Igarapé” é

- A) discutir a desigualdade social presente no estado do Pará, da qual é vítima a criança vista pelo narrador, comparando-a, por exemplo, com outro nativo que teve a oportunidade de se formar advogado.
- B) criticar aspectos socioambientais presentes na região norte do país, como o transporte aquífero, as casas precárias à beira dos rios, a falta de oportunidade de estudos e as queimadas e exploração da Amazônia.
- C) ressaltar o papel do escritor, principalmente os cronistas, que deve ter sempre um espaço de anotação, como o caderninho, para registrar suas vivências cotidianas que podem vir a se tornar temas de seus textos.
- D) refletir acerca da diversidade sociocultural no Brasil, comparando implicitamente, em alguns trechos, diferentes regiões do país, e destacando algumas especificidades do lugar visitado pelo cronista.

## QUESTÃO 3

Releia o trecho seguinte trecho do texto.

“Acena para mim e eu respondo. Um Brasil acena para outro Brasil, que passa. Estou conhecendo uma das muitas ilhas amazônicas, **defronte de Belém do Pará**, depois de ter feito uma conferência na inauguração do Centro Cultural Tancredo Neves sobre a questão da identidade nacional. Isto foi ontem. Agora estou **no meio deste rio**, que de tão largo parece mar, e continuo me perguntando “que país é este?”. E o bracinho da menina acena para mim. [...]”

Considerando a temática e a intencionalidade discursiva da crônica, os adjuntos adverbiais destacados

- A) contribuem de forma significativa para a contextualização dos fatos narrados e para que o leitor associe os aspectos culturais abordados ao estado do Pará.
- B) favorecem o posicionamento crítico em relação aos fatos narrados, principalmente por associá-los a uma região específica do país, denunciada pelo narrador.
- C) dificultam a contextualização dos fatos narrados, uma vez que não especificam a qual região do Pará o narrador se refere.
- D) auxiliam pouco o leitor na compreensão textual, uma vez que, para isso, recursos como a descrição com adjetivos já são suficientes para uma interpretação eficaz.

## QUESTÃO 4

Na crônica de Affonso Romano de Sant'Anna predominam as formas verbais conjugadas no pretérito perfeito do indicativo.

Releia o terceiro parágrafo:

“Acena para mim e eu respondo. Um Brasil acena para outro Brasil, que passa. Estou conhecendo uma das muitas ilhas amazônicas, defronte de Belém do Pará, depois de ter feito uma conferência na inauguração do Centro Cultural Tancredo Neves sobre a questão da identidade nacional. Isto foi ontem. Agora estou no meio deste rio, que de tão largo parece mar, e continuo me perguntando “que país é este?”. E o bracinho da menina acena para mim. Como os moradores desta ilha, ela tem olhos claros e cabelos lisos: é uma caboclinha, mistura de portugueses e índios.”

No trecho do texto apresentado verifica-se o uso do

- A) presente do indicativo, a fim de aproximar o leitor da cena central do texto, quando o narrador observa uma menina às margens do Igarapé.
- B) presente do subjuntivo, com o intuito de revelar as dúvidas que circundavam o narrador ao ver uma criança em um lugar remoto.
- C) pretérito imperfeito do indicativo, com o objetivo de indicar que as ações do narrador foram interrompidas ao ver a menina às margens do rio.
- D) pretérito mais-que-perfeito do indicativo, ao apresentar uma sucessão de ações que ocorreram no passado, por ocasião da viagem do narrador ao Pará.

## QUESTÃO 5

Releia a passagem a seguir, transcrita da crônica “Aquele menina às margens do Igarapé”.

“Mais de cinquenta garotos fazem as quatro séries do primário.”

A reflexão linguística auxilia na compreensão textual, uma vez que a construção verbal pode levar a uma interpretação mais precisa do texto lido.

Na passagem acima apresentada, a análise sintática revela que

- A) a expressão “do primário” é adjunto adverbial de lugar e indica em que fase escolar os garotos se encontram.
- B) a forma verbal “fazem” é transitiva direta e, por indicar uma ação sem presença de predicativo, está em um predicado verbal.
- C) o sujeito da oração acima é composto, uma vez que o verbo está no plural e concorda com os núcleos desse sujeito.
- D) o termo “as quatro séries do primário” é objeto indireto que complementa o verbo “fazem”.

## QUESTÃO 6

Na crônica, o narrador faz referência a uma escola local e afirma:

“A velha professora batalhou ali mais de cinquenta anos. Uma caixinha na parede pede colaboração dos turistas. A escola tem o nome de uma mulher americana, lembrando a doação e a visita.”

Nessa passagem, o uso dos adjetivos “velha” e “americana” contribuem para uma crítica em relação à(ao)

- A) nome da escola que homenageia a mulher estrangeira.
- B) pedido de donativos para os turistas da região.
- C) falta de solidariedade financeira dos visitantes.
- D) batalha que ocorreu ali há mais de cinquenta anos.

**INSTRUÇÃO:** Leia o artigo de Gisele Cavalcanti, publicado em novembro de 2021, para responder às questões de 7 a 10.

### TEXTO II



#### “Não temos mais tempo” é o recado de Txai Paiter Suruí na abertura da COP-26

Jovem indígena foi a única brasileira a discursar no palco principal da Conferência do Clima nesta segunda-feira (01).

1 de novembro de 2021

Giselli Cavalcanti

Txai Paiter Suruí foi a única indígena e única brasileira a discursar nesta segunda-feira (01) no palco principal do World Leaders Summit, na Conferência do Clima (COP-26), em Glasgow, no Reino Unido. A jovem, de 24 anos, é ativista do povo Paiter Suruí e integrante da delegação de jovens do Engajamundo, organização que estará presente com 13 jovens nesta Conferência.

Durante seu discurso, Txai Suruí teve como plateia líderes globais como o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, o presidente dos EUA, Joe Biden, e o embaixador brasileiro Paulino Franco de Carvalho Neto, integrante da delegação oficial do Brasil. Txai aproveitou esta audiência de alto nível para reforçar a necessidade urgente de compromissos concretos e ambiciosos. “Precisamos tomar outro caminho com mudanças corajosas e globais. Não é 2030 ou 2050, é agora”, disse a jovem.

A luta pela justiça climática também esteve fortemente presente no discurso de Txai, que trouxe a necessidade não apenas de que a agenda climática incluía a pauta indígena, mas, principalmente, que os povos indígenas possam estar presentes e efetivamente participando dos espaços de tomada de decisão. “Os povos indígenas estão na linha de frente da emergência climática, por isso devemos estar nos centros das decisões que acontecem aqui”, afirma. No Brasil, quarto país que mais mata ambientalistas no mundo, Txai lembrou ainda de Ari Uru-Eu-Wau-Wau, seu amigo de infância e guardião, que aos 32 anos foi assassinado por proteger a floresta – em um caso que hoje, mais de um ano depois, segue sem respostas.

“A Terra está falando. Ela nos diz que não temos mais tempo”. No maior espaço internacional sobre a crise climática, que tem o potencial de influenciar os rumos da história da humanidade neste grande desafio, Txai Suruí reforça que para as juventudes e os povos indígenas a ação climática não é um plano para o futuro – construir um mundo mais justo no enfrentamento à crise climática é um projeto do presente.

Disponível em: <https://oeco.org.br/colunas/nao-temos-mais-tempo-e-o-recado-de-txai-paiter-surui-na-abertura-da-cop-26/>. Acesso em: 23 abr. 2022 (adaptado).

## QUESTÃO 7

Em seu discurso, reproduzido no texto de Giselli Cavalcanti, Txai Paiter afirma: “A Terra está falando. Ela nos diz que não temos mais tempo”.

A fim de enfatizar a mensagem que desejava transmitir durante a COP-26, a indígena, nesse trecho, faz uso da figura de linguagem conhecida como

- A) hipérbole, percebida no uso do exagero na expressão “mais tempo”.
- B) comparação, ao aproximar implicitamente a Terra de um ser humano.
- C) pleonasma, ou seja, redundância ao utilizar os verbos “falar” e “dizer”.
- D) personificação, associando verbos de ações humanas à Terra.

## QUESTÃO 8

Os pronomes relativos atuam como importantes ferramentas de coesão textual. Observe o uso do pronome destacado na passagem apresentada a seguir.

“A luta pela justiça climática também esteve fortemente presente no discurso de Txai, **que** trouxe a necessidade não apenas de que a agenda climática incluía a pauta indígena, mas, principalmente, que os povos indígenas possam estar presentes e efetivamente participando dos espaços de tomada de decisão.”

Na passagem acima, o pronome “que” se refere ao(à)

- A) discurso de Txai.
- B) luta pela justiça climática.
- C) pauta indígena.
- D) espaços de tomada de decisão.

### QUESTÃO 9

Giselle Cavalcanti, em algumas passagens de seu texto, apresenta juízo de valor em relação aos fatos apresentados. As marcas de opinião, geralmente, são marcadas pelo uso de adjetivos e advérbios.

Observam-se marcas de opinião da autora do artigo no seguinte trecho:

- A) “A jovem, de 24 anos, é ativista do povo Paiter Suruí e integrante da delegação de jovens do Engajamundo, organização que estará presente com 13 jovens nesta Conferência.”
- B) “No Brasil, quarto país que mais mata ambientalistas no mundo, Txai lembrou ainda de Ari Uru-Eu-Wau-Wau, seu amigo de infância e guardião, que aos 32 anos foi assassinado [...]”
- C) “No maior espaço internacional sobre a crise climática, que tem o potencial de influenciar os rumos da história da humanidade neste grande desafio, Txai Suruí [...]”
- D) “Txai, que trouxe a necessidade não apenas de que a agenda climática incluía a pauta indígena, mas, principalmente, que os povos indígenas possam estar presentes.”

### QUESTÃO 10

A COP é um evento organizado pelo comitê das Nações Unidas sobre Mudança do Clima que acontece anualmente, mas foi adiado em 2020 por causa da pandemia. Os líderes mundiais comparecem, mas muitas das discussões acontecem entre ministros e outras autoridades de alto nível que trabalham com questões climáticas.

Considerando as informações apresentadas sobre a COP, constata-se que o objetivo central do texto de Giselli Cavalcanti é

- A) apresentar o aumento da participação de indígenas em eventos internacionais que envolvam discussões climáticas.
- B) noticiar o evento da Conferência do Clima, e destacar as várias participações como a da indígena Txai Paiter Suruí.
- C) relatar a participação da indígena Txai Paiter Suruí na COP-26, destacando falas da indígena consideradas de impacto.
- D) ressaltar a necessidade de mudanças econômicas e políticas com impacto ambiental por parte dos países membros da COP-26.

### QUESTÃO 11

Fazendo referência ao tapa dado por Will Smith em Chris Rock, Adão Iturrusgarai, cartunista e ilustrador, publicou a seguinte tirinha na Folha de S.Paulo:



Adão Iturrusgarai. **A vida como ela é.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#30/3/2022>. Acesso em: 20 abr. 2022.

O diálogo entre as personagens e a linguagem visual indica que a reflexão proposta pela tirinha se relaciona à

- A) violência de Will Smith no Oscar, vista também em diversos comentários em redes sociais.
- B) ideia de comercialização da necessidade da sociedade em emitir sempre uma opinião.
- C) democratização e aceitação, na sociedade, da existência de variados pontos de vista.
- D) censura à opinião divergente sobre um assunto relevante ou mesmo trivial para a sociedade.

**INSTRUÇÃO:** Leia o texto a seguir para responder às questões de 12 a 14.

### Como surgiram a ideia e os nomes dos pontos cardeais?

Por Bruno Valano



Os nomes em português e outras línguas europeias remetem, em última instância, ao protoindo-europeu (PIE), língua pré-histórica falada há mais de 3 mil anos que deu origem ao latim, grego, sânscrito e às línguas germânicas. “Leste” deriva da palavra em PIE para “alvorada”, pois a direção em que o Sol nasce é um dado astronômico óbvio para qualquer civilização – e essa foi a origem da ideia. “Oeste”, claro, se refere à direção oposta – e, portanto, ao período do dia oposto. O termo tem a mesma raiz da palavra “vespertino” (a conexão fica óbvia em inglês: west). Em PIE, \*wes- era “noite” ou “poente”. “Norte” provavelmente vem do PIE \*ner-, que significava “esquerda”, porque é a direção que fica à nossa esquerda quando olhamos o Sol nascente. Por sua vez, “Sul” deriva da mesma raiz da palavra “Sol” – porque, no Hemisfério Norte, o Sol do meio-dia se posiciona no céu mais caído para o Sul que para o Norte (ideia reforçada pelo fato de que outra palavra para Sul é “meridional”, que tem origem latina e também se refere ao meio-dia). Em línguas distantes das indo-europeias, lógicas parecidas se aplicaram à nomeação dos pontos cardeais: usar o sol para se localizar foi um método inventado de maneira independente por muitos povos.

*Superinteressante*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/oraculo/como-surgiram-a-ideia-e-os-nomes-dos-pontos-cardeais/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

### QUESTÃO 12

O texto de Bruno Valano foi publicado na revista *Superinteressante*, na seção **Oráculo**, que a revista caracteriza como “Ser supremo detentor de toda a sabedoria”.

A leitura do texto permite afirmar que ele se caracteriza como do tipo

- A) injuntivo, considerando que indica o procedimento adotado para nomear os pontos cardeais.
- B) explicativo, já que esclarece como se deu a formação das palavras que nomeiam os pontos cardeais.
- C) descritivo, porque apresenta características associadas à nomenclatura adotada como referência aos pontos cardeais.
- D) argumentativo, uma vez que defende uma das possíveis explicações para a nomeação dos pontos cardeais.

### QUESTÃO 13

Releia este trecho.

“Os nomes em português e outras línguas europeias remetem, em última instância, ao protoindo-europeu (PIE), **língua pré-histórica falada há mais de 3 mil anos que deu origem ao latim, grego, sânscrito e às línguas germânicas.**”

O trecho destacado na passagem apresentada

- A) caracteriza o termo que o sucede.
- B) indica o lugar em que a língua é falada.
- C) explica o termo anterior, “protoindo-europeu (PIE)”.
- D) discorda da ideia apresentada na oração anterior.

### QUESTÃO 14

Releia este trecho:

“Por sua vez, “Sul” **deriva** da mesma raiz da palavra “Sol” – porque, no Hemisfério Norte, o Sol do meio-dia se posiciona no céu mais caído para o Sul que para o Norte [...]”

A palavra destacada nesse trecho poderia ser substituída sem prejuízo de sentido por

- A) brota.
- B) descende.
- C) emana.
- D) flui.

### QUESTÃO 15

Leia o cartum de Laerte:



Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CVApPqps\\_LI/](https://www.instagram.com/p/CVApPqps_LI/). Acesso em: 24 abr. 2022.

O cartum apresentado faz uma crítica social ao se referir à(ao)

- A) falta de moradias adequadas, questão que afeta inúmeras crianças em idade escolar.
- B) desemprego e o conseqüente aumento do número de desabrigados.
- C) descaso das escolas públicas com a situação das crianças em situação de rua.
- D) analfabetismo de crianças que vivem em situação precária nas grandes cidades.

**QUESTÃO 16**

A Portaria nº 4.279/2010 reorganizou o sistema de saúde por meio de uma rede de serviços de diferentes densidades tecnológicas.

Qual é o objetivo dessa organização?

- A) Reforçar o modelo médico centrado por meio de incentivos e investimentos para o avanço tecnológico em hospitais públicos.
- B) Organizar um modelo de atenção à saúde fundamentado nas ações curativas e estruturado com ações e serviços de saúde dimensionados a partir da oferta.
- C) Priorizar o atendimento às condições agudas em todos os serviços da rede a fim de responder ao perfil epidemiológico brasileiro.
- D) Superar a fragmentação da atenção e da gestão do SUS com vistas a assegurar ao usuário o conjunto de ações e serviços de que necessita com efetividade e eficiência.

**QUESTÃO 17**

O Sistema Único de Saúde no Brasil (SUS), após o trabalho realizado frente à pandemia Covid-19, assumiu um importante protagonismo social.

Sobre os princípios e diretrizes do SUS, assinale a alternativa correta.

- A) A universalidade de acesso aos serviços de saúde é um princípio do SUS aplicado somente à assistência nos serviços de Atenção Primária.
- B) A integralidade da assistência é entendida como a capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência.
- C) No SUS a assistência à saúde deve ser igual, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie e os usuários têm direito à informação sobre sua saúde.
- D) A utilização da epidemiologia no SUS é responsabilidade exclusiva dos gestores e os dados são aplicados apenas para interesses em pesquisas.

**QUESTÃO 18**

A necessidade da valorização do desempenho das equipes e serviços de atenção primária para o alcance de resultados em saúde levou o Governo Federal a aprovar o programa Previne Brasil com qual objetivo?

- A) Ampliar os recursos para os serviços de atenção básica, aumentando os salários dos profissionais das equipes de saúde da família.
- B) Incentivar os Núcleos Ampliados de Saúde da Família a ampliar os quadros com novas categorias profissionais.
- C) Reduzir os custos com ações de prevenção que não apresentam adesão da comunidade.
- D) Financiar o custeio da atenção básica, tendo como base para o cálculo o desempenho das suas ações.

**QUESTÃO 19**

Muitos estudos apontam que a tripla carga de doenças torna ainda mais complexa a organização das ações de serviços de saúde.

O que significa essa tripla carga de doenças?

- A) Que se convive com alta prevalência de doenças infecciosas e carenciais, de causas externas e de doenças crônicas de maneira concomitante.
- B) Que a maior parte da população já está acometida com três ou mais diagnósticos de doenças.
- C) Que no Brasil há prevalência de três doenças crônicas: hipertensão, diabetes e câncer.
- D) Que os agravos à saúde no Brasil precisam ser coordenados entre os três níveis: primários, secundários e terciários.

**QUESTÃO 20**

Sobre imunização, analise as afirmativas a seguir.

- I. Por meio das vacinas, é possível adquirir a imunidade natural e inata específica para cada agente infeccioso.
- II. Os adjuvantes são substâncias que protegem o organismo de vacinas que contêm micro-organismos vivos.
- III. Para a administração de vacinas, não é recomendada a assepsia da pele do usuário com álcool 70%.
- IV. Na sala de vacinação, todas as vacinas devem ser armazenadas entre +2°C e +8°C.

Estão corretas as afirmativas

- A) I e II, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) III e IV, apenas.
- D) I e IV, apenas.



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### MÉDICO DA FAMÍLIA ESF E MÉDICO DE ATENÇÃO DOMICILIAR

#### QUESTÃO 21

Sobre os princípios e diretrizes do SUS e da ESF, numere a COLUNA II de acordo com a COLUNA I.

#### COLUNA I

1. Integralidade
2. Territorialização
3. População adscrita

#### COLUNA II

- ( ) Envolve captar informações – identificação / sociodemográficas e condições de saúde autorreferidas – sobre os usuários que se encontram no território da equipe e a estratificação dos riscos socio sanitários da população.
- ( ) Processo de análise territorial visando a uma base organizativa dos sistemas de saúde e do planejamento da vigilância em saúde.
- ( ) Conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.

Assinale a sequência correta.

- A) 1 2 3  
B) 2 3 1  
C) 3 2 1  
D) 3 1 2

#### QUESTÃO 22

Em uma cidade, em um determinado ano, ocorreram 45 novos casos de dengue. Sabendo-se que a população daquele local era de 2.000 pessoas e que cinco casos evoluíram a óbito, qual é a letalidade e a taxa de mortalidade na cidade?

- A) A letalidade é de 11% e a taxa de mortalidade é de 0,25%.
- B) A letalidade é de 11% e a taxa de mortalidade é de 02,25%.
- C) A letalidade é de 0,25% e a taxa de mortalidade é de 11%.
- D) A letalidade é de 2,25% e a taxa de mortalidade é de 11%.

#### QUESTÃO 23

Mulher, 62 anos de idade, nova moradora da área de abrangência, relata que não faz exame ginecológico nem mamografia há oito anos, desde que ficou viúva.

No que se refere ao rastreamento do câncer de mama, são recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde:

- A) Rastreamento radiológico por mamografia a cada dois anos, para as mulheres de grupos populacionais de risco habitual, que se encontram em idade entre 50 e 69 anos.
- B) Exame clínico e ultrassonográfico anuais das mamas, a partir dos 25 anos de idade, para mulheres com fatores de risco para câncer de mama.
- C) Rastreamento clínico por meio do autoexame das mamas, para todas as mulheres a partir dos 25 anos de idade, para reduzir a mortalidade do câncer de mama.
- D) Rastreamento por meio do exame clínico das mamas, para todas as mulheres a partir de 35 anos de idade, realizado anualmente e, nos casos alterados, realizar ultrassonografia.

#### QUESTÃO 24

Homem de 22 anos de idade apresenta dor profunda, na região lombar e nádegas, de difícil caracterização, de intensidade moderada a severa, sem irradiação, há cerca de cinco semanas. A dor começa já pela manhã, quando percebe certa rigidez local por cerca de uma hora, e melhora a seguir. Não há relato de febre ou perda de peso. Seu estado geral está preservado. Previamente hígido, nunca foi internado. Faz uso esporádico de analgésicos comuns com alívio apenas parcial do sintoma. Não há achados relevantes ao exame clínico.

Pode-se afirmar que a dor apresentada pelo paciente é

- A) crônica e de característica inflamatória.
- B) crônica e inespecífica.
- C) aguda e de característica inflamatória.
- D) aguda e inespecífica.

#### QUESTÃO 25

Em uma equipe com população adscrita de 3.000 pessoas, 360 são diabéticas, sendo que 60 receberam diagnóstico no último ano, durante uma campanha de busca ativa.

Nesse contexto, a incidência e a prevalência de diabéticos são, respectivamente, de

- A) 12% e 3%.
- B) 2% e 12%.
- C) 6% e 2%.
- D) 3% e 6%.

### QUESTÃO 26

Criança de 18 meses, previamente hígida, é levada ao acolhimento na Unidade Básica de Saúde. A mãe relata que ela apresenta febre e hiporexia há dois dias. Não há relato de vômitos nem de sangramentos. Ao exame clínico está tranquila, ativa, com rubor facial, hidratada, anictérica. TAX = 38,1 °C, taquicardia leve, PA normal para a idade, exames do tórax e abdome normais. Prova do laço mostra 12 petéquias numa área de 2,5 cm<sup>2</sup>.

Nesse caso, a abordagem inicial recomendada para a criança é:

- A) Iniciar hidratação venosa e encaminhá-la para Unidade de Pronto Atendimento onde deve ficar em observação por pelo menos 24 horas.
- B) Prescrever hidratação oral domiciliar, orientar o responsável quanto aos sinais de alerta da dengue e reavaliá-la no dia seguinte.
- C) Prescrever hidratação oral domiciliar, orientar o responsável quanto aos sinais de alerta da dengue e reavaliá-la quando a febre baixar.
- D) Iniciar hidratação oral no centro de saúde e solicitar hemograma, que deve ser avaliado no mesmo dia.

### QUESTÃO 27

A respeito da Doença do Refluxo Esofágico (DRE) no adulto, analise as afirmativas a seguir:

- I. A presença de regurgitação no contexto do RGE geralmente indica uma hérnia hiatal.
- II. A ausência de pirose e regurgitação não afasta o diagnóstico de RGE.
- III. Na pessoa idosa, antes de prescrever tratamento antiácido, é necessário investigar anemia crônica e presença de osteopenia / osteoporose.

Estão corretas as afirmativas

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

### QUESTÃO 28

José, de 59 anos de idade, etilista há 35 anos, portador de cirrose hepática, com varizes esofagianas, apresenta, em casa, vômitos sanguinolentos em grande volume. A família chama o SAMU, a despeito dos esforços da equipe que o atende, ele falece, ainda em seu domicílio.

Considerando essas informações e em relação ao correto preenchimento do atestado de óbito, a causa imediata da morte de José é:

- A) Etilismo crônico.
- B) Cirrose.
- C) Varizes esofagianas.
- D) Choque hipovolêmico.

### QUESTÃO 29

A respeito das condições clínicas de atenção domiciliar, analise as afirmativas a seguir:

- I. A reabilitação nutricional pode ajudar a evitar complicações, como baixa capacidade funcional, baixa imunidade e dermatite tipo intertrigo (obesidade).
- II. Nos pacientes com doenças respiratórias crônicas, como a hipóxia, a cor pulmonale e a retenção de CO<sub>2</sub>, precisam de atenção quanto à prevenção de intercorrências agudas e à monitorização de oxigenioterapia.
- III. As doenças respiratórias agudas são raras na atenção domiciliar, sendo apenas indicada para pacientes previamente hígidos.

Estão corretas as afirmativas

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

### QUESTÃO 30

A respeito da sororoca, analise as afirmativas a seguir.

- I. Ocorre nas últimas horas de vida, quando o paciente já comatoso perde o reflexo da deglutição, levando a um acúmulo de secreções nas vias aéreas superiores.
- II. É muito angustiante para o paciente, devendo ser controlada com tratamento medicamentoso e não medicamentoso.
- III. Entre as formas de tratamento não medicamentoso, deve-se elevar a cabeceira, limpar a cavidade oral com uma gaze umedecida em água com bicarbonato ou colutório diluído, e, se necessário, aspirar com todo cuidado.

Estão corretas as afirmativas

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

# FOLHA DE RESPOSTAS (VERSÃO DO CANDIDATO)

01	A	B	C	D	16	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
02	A	B	C	D	17	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
03	A	B	C	D	18	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
04	A	B	C	D	19	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
05	A	B	C	D	20	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
06	A	B	C	D	21	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
07	A	B	C	D	22	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
08	A	B	C	D	23	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
09	A	B	C	D	24	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	A	B	C	D	25	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	A	B	C	D	26	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	A	B	C	D	27	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	A	B	C	D	28	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14	A	B	C	D	29	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15	A	B	C	D	30	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

AO TRANSFERIR ESSAS MARCAÇÕES PARA A FOLHA DE RESPOSTAS,  
OBSERVE AS INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS DADAS NA CAPA DA PROVA.

**USE CANETA ESFEROGRÁFICA AZUL OU PRETA.**